

tarde transformaram-se em livros de impacto permanente, em especial as obras *Principles of Psychology* [Princípios de Psicologia] e *Varieties of Religious Experiences* [Miscelânea de Experiências Religiosas]

Tendo, ele próprio, sofrido de melancolia, medo e pânico, este homem pôde traçar o caminho que vai da doença mental para a saúde mental, com a segurança de um viajante que conhece as estradas principais e os atalhos da mente humana. Ele encontrara impressionantes exemplos de mediunidade que o levaram a relatórios, análises e conclusões que combinavam a audácia com a cautela: o cientista e o artista estavam lutando pela posse da sua alma, mas, agora podemos dizer, nenhum deles ganhou a vitória final.

William James nasceu em Nova Iorque, no dia 11 de janeiro de 1842; morreu em seu lar, em New Hampshire, no dia 26 de agosto de 1910. Seus pensamentos, porém, são contemporâneos. Um ano antes de sua morte, depois de um quarto de século de pesquisa sobre o psiquismo, ele resumiu suas descobertas dizendo que permanecia "desconcertado". Tendo bastante conhecimento a respeito de mediunidade fraudulenta e de auto-sugestão, ainda assim William James concluiu que ali, "no meio de todas as mistificações, persistia a presença de uma consciência realmente supernormal". Em alguns exemplos de escrita automática, que examinara, ele descobriu "conhecimentos que não podiam provir das fontes comuns de informação", dos sentidos humanos conhecidos. No que concerne à telepatia, à clarividência e à comunicação com os espíritos, ele viu as evidências e contra-evidências como indicativas de "uma continuidade da consciência cósmica, contra a qual a nossa individualidade ergue barreiras apenas acidentais e dentro da qual nossas várias mentes mergulham como num reservatório ou num oceano-mãe".

Em seguida, James disse o mesmo que os melhores pesquisadores dizem agora: "Dificilmente, por enquanto, a superfície dos fatos chamados 'psíquicos' começou a ser arranhada com propósitos científicos. Estou certo de que através da contínua investigação desses fatos é que serão alcançadas as maiores conquistas científicas da próxima geração." Mas essa geração veio e se foi, sem realizar as esperanças de James, quanto a tão dramática conquista. A despeito dos gênios que entrevistaram, como Freud e Jung, ela somou muito pouco à sua pene-

tração psicológica nesta área e não foi muito abaixo da superfície, certamente não até o âmago dos fatos psíquicos.

James estava muitas décadas à frente do seu tempo. Sua própria luta pessoal pelo equilíbrio emocional e integridade profissional havia aguçado sua compreensão até um grau muito mais elevado do que o de seus contemporâneos. Como seu irmão Henry e sua irmã Alice, ele parecia haver nascido com uma alma ferida. Henry James aperfeiçoou um estilo literário todo seu, penetrante porém evanescente, enquanto lutava para expulsar as ameaças emocionais à sua personalidade e combatia ardentemente para obter a apreciação pública e o reconhecimento do seu valor profissional. Alice, durante a maior parte de sua vida, foi uma aleijada e uma inválida, sofrendo aquilo que hoje seria encarado como sintomas psicossomáticos.

O pai destas três crianças, Henry James Sênior, filho de um rico imigrante inglês, começou sua carreira com a idéia de tornar-se um sacerdote. Mudou seu pensamento três anos mais tarde, depois de entrar no Seminário Teológico de Princeton. Dali para diante ele se contentou em seguir seus próprios desejos: viajar, ler, casar com a idade de vinte e um anos, permanecer um amigável, tolerante e bem-educado dileitante. Como nos casos de Blake, Balzac, Yeats e Strindberg, as idéias de Swedenborg exerceram um papel importante na família James. Este movimento centralizou-se ao redor de Henry James, o pai desses dois filhos talentosos. Uma noite, na Inglaterra, em 1844, James Sênior estava sentado junto à lareira, após o jantar, em sua casa que havia alugado perto de Windsor Forest. Ali ele experimentou aquilo que, no vocabulário particular da família, passou a ser conhecido como sua "devastação". De acordo com suas palavras, ele foi inexplicavelmente dominado por "um terror perfeitamente insano e abjeto, sem causa ostensiva e que só poderia ser atribuído — para minha imaginação perplexa — a uma forma diabólica, invisível para mim e acorada em algum lugar dentro da sala, irradiando-se, desta fétida personalidade, influências fatais para a vida".\*

\* Em *The Jolly Corner* [A Esquina do Prazer], que Henry James escreveu logo após uma visita aos Estados Unidos (1904-05), um fantasma é o "alter ego" espectral do herói; o homem que ele poderia ter sido se permanecesse na América; mas, como na experiência sofrida por seu pai, a presença sobrenatural não é visível mas é percebida em um estado de ansiedade "incomum", um mal-estar... incongruente e discordante.